



**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 2

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	<p>Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-552-5 DOI 10.22533/at.ed.525192108</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série.</p> <p>CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AFETIVIDADE SOB O OLHAR DE DOCENTES DE UM CURSO DA ÁREA DA SAÚDE	
Eliane Caldas da Silva	
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.5251921081	
CAPÍTULO 2	14
A AFRICANIDADE PRESENTE NA OBRA DE IRINEU RIBEIRO	
Abinair Maria Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.5251921082	
CAPÍTULO 3	27
A EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ESTADO DO PARANÁ: A DÉCADA DE 1990	
Patricia da Silva Zanetti	
Isaura Mônica Souza Zanardini	
Lucia Terezinha Zanato Tureck	
DOI 10.22533/at.ed.5251921083	
CAPÍTULO 4	36
A IMPORTÂNCIA DA FESTA DO PINHÃO, PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA NA COMUNIDADE SANTO ANTÔNIO, LINHA DOS POMERANOS, AGUDO/RS	
Kátia Fernanda Barrim Paz	
Natália Laura Prodorutti	
Ricardo Henrique Klüsener	
DOI 10.22533/at.ed.5251921084	
CAPÍTULO 5	48
A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO PATERNO NO DESEMPENHO ACADÊMICO INFANTIL	
Lisiane Pires Silva	
Daniela Neris Gonçalves	
Morgana Mariano Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5251921085	
CAPÍTULO 6	64
A MESORREGIÃO NOROESTE FLUMINENSE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO DO PERFIL DEMOGRÁFICO E EDUCACIONAL DAS DESIGUALDADES DE UM BRASIL DESCONHECIDO	
Pablo Silva Machado Bispo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5251921086	
CAPÍTULO 7	78
A MÚSICA, O SOM E O SILÊNCIO NA CORPOREIDADE	
Ana Paula Silva Guimarães	
Wylka Aquino da Silva	
Alzenira de Carvalho Miranda	
Sônia Bessa	
DOI 10.22533/at.ed.5251921087	

CAPÍTULO 8 90

A PERSPECTIVA HISTÓRICA E POLÍTICA DA INTERDISCIPLINARIDADE PELO ENFOQUE DA EDUCAÇÃO

Carmem Lúcia Albrecht da Silveira
Munir José Lauer

DOI 10.22533/at.ed.5251921088

CAPÍTULO 9 102

A SUBVERSÃO DO CURRÍCULO: MÃE DE SANTO COM CURRÍCULO LATTES E OUTROS ENFRENTAMENTOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03 NO IFMS

Guilherme Costa Garcia Tommaselli
Gilmar Ribeiro Pereira
Leandro Passos

DOI 10.22533/at.ed.5251921089

CAPÍTULO 10 114

ANÁLISE DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN

Wanessa Eloyse Campos dos Santos
Josielen de Oliveira Feitosa
Meire Ferreira Pedroso da Costa
Robson Alex Ferreira
Ruth Alves de Souza
Sandra Simone Silva Cruz
Viviany da Silva Brughnago

DOI 10.22533/at.ed.52519210810

CAPÍTULO 11 124

APRENDIZADO DO BRAILLE: ACESSO AO CONHECIMENTO E POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO

Márcia Raimunda de Jesus Moreira Silva
Diná Santana de Novais
Lucimara Morgado Pereira Lima
Luciana Costa Souza
Marta Martins Meireles
Nélia de Mattos Monteiro
Tháise Lisboa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.52519210811

CAPÍTULO 12 138

AS AÇÕES EDUCACIONAIS DO GOVERNO FEDERAL DE INCLUSÃO PARA ALUNOS SURDOS NO ENSINO REGULAR: E AS IMPLICAÇÕES SÓCIOESPACIAIS

Gilmar Oliveira da Silva
Patrícia Almeida dos Santos
Cristiane Oliveira dos Anjos

DOI 10.22533/at.ed.52519210812

CAPÍTULO 13 145

ATENDIMENTO A ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: PROPOSTA DE POLÍTICA PARA REDES MUNICIPAIS DE ENSINO

Kamile Lima de Freitas Camurça
Gleíza Guerra de Assis Braga
Antonio Nilson Gomes Moreira

DOI 10.22533/at.ed.52519210813

CAPÍTULO 14	150
<i>BULLYING</i> E DIREITOS HUMANOS: UM DIAGNÓSTICO DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO EPAMINONDAS, CUIABÁ, MT	
Gilson Pequeno da Silva Deyvison Ronny da Silva Lopes Rodney Mario de Almeida Raquel Martins Fernandes Mota	
DOI 10.22533/at.ed.52519210814	
CAPÍTULO 15	156
COMO VAI O NOSSO TRÂNSITO?	
Jaci Lima	
DOI 10.22533/at.ed.52519210815	
CAPÍTULO 16	168
CONCEPÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E VIOLAÇÕES DESSES DIREITOS NA ATUALIDADE	
Roberta Moraes Simione Denize Aparecida Rodrigues de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.52519210816	
CAPÍTULO 17	179
CONHECIMENTO E FORMAÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO NÍVEL MÉDIO DA UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE GUERRERO	
Herlinda Gervacio Jiménez Benjamín Castillo Elías	
DOI 10.22533/at.ed.52519210817	
CAPÍTULO 18	191
DESAFIOS E POSSIBILIDADES: CULTURA, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO EM DUAS EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
Aruanã Antonio dos Passos Wilson de Sousa Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.52519210818	
CAPÍTULO 19	202
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE UMA CRIANÇA COM MICROCEFALIA E PARALISIA CEREBRAL	
Josielen de Oliveira Feitosa Robson Alex Ferreira Wanessa Eloyse Campos dos Santos Ruth Alves de Souza Meire Ferreira Pedroso da Costa Sandra Simone Silva da Cruz Viviany da Silva Brughnago Victor da Cruz Valle	
DOI 10.22533/at.ed.52519210819	
CAPÍTULO 20	212
DIVISÃO DO TRABALHO EM CRECHES PÚBLICAS EM MEIO A DISPUTAS LEGAIS: O CASO DE MAUÁ/SP	
Sanny S. da Rosa Fernanda Feliciano de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.52519210820	

CAPÍTULO 21	233
“DO CÉU SÓ CAI CHUVA”: CULTURA E IDENTIDADE INDÍGENA	
Priscila Chuarts Alessio	
Márcia Andréa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.52519210821	
CAPÍTULO 22	244
EARLY DIAGNOSIS TO THE PEDIATRICS CANCER: THE TELE-EDUCATION IN FAVOUR	
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros	
Kayse Mariano Santos Barros	
Magaly Bushatsky	
Jocasta Bispo de Santana	
Vera Lúcia Lins de Moraes	
Raul Antônio Moraes Melo	
Paula Rejane Beserra Diniz	
Magdala de Araújo Novaes	
Helana Maria Ferreira Renesto	
DOI 10.22533/at.ed.52519210822	
CAPÍTULO 23	257
INVERTENDO PRIORIDADES NAS POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO	
Odorico Ferreira Cardoso Neto	
DOI 10.22533/at.ed.52519210823	
CAPÍTULO 24	273
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM DOM PEDRITO	
Maria Helena Mena Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.52519210824	
CAPÍTULO 25	288
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: UM TRABALHO EM CONSTRUÇÃO	
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes	
Lavine Rocha Cardoso Ferreira	
Priscila Moreira Corrêa-Telles	
Lucianna Ribeiro de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.52519210825	
CAPÍTULO 26	297
ENSINO COLABORATIVO COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O TRABALHO COM ALUNOS PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ALGUMAS REFLEXÕES	
Gislene de Sousa Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52519210826	
CAPÍTULO 27	307
ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS	
Michelle Castro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52519210827	

CAPÍTULO 28	321
LETRAMENTO CARTOGRÁFICO NA GEOGRAFIA ESCOLAR: O <i>GOOGLE EARTH</i> COMO RECURSO DIDÁTICO NUMA PROPOSTA DE ENSINO HÍBRIDO	
Jonas Marques da Penha	
Andréa de Lucena Lira	
Alexsandra Cristina Chaves	
Rucélia Patricia da Silva Marques	
DOI 10.22533/at.ed.52519210828	
CAPÍTULO 29	334
LETRAMENTO E LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA	
Gislene de Sousa Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.52519210829	
CAPÍTULO 30	345
LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA: REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIA NO DISCURSO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Camila Bonin Liebgott	
Rosa Maria Hessel Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.52519210830	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	359
ÍNDICE REMISSIVO	360

BULLYING E DIREITOS HUMANOS: UM DIAGNÓSTICO DA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO EPAMINONDAS, CUIABÁ, MT

Gilson Pequeno da Silva

IFMT - Instituto Federal de Educação de Mato Grosso, Programa de Pós-graduação em Ensino
Cuiabá - MT

Deyvison Ronny da Silva Lopes

SEDUC – Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso
Cuiabá - MT

Rodney Mario de Almeida

UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande
Várzea Grande – MT

Raquel Martins Fernandes Mota

IFMT - Instituto Federal de Educação de Mato Grosso, Programa de Pós-graduação em Ensino

situações de maus-tratos entre eles. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário “Violação dos Direitos Humanos e *Bullying*” do GPHSC - IFMT com 24 perguntas e destas 15 indicam a ocorrência do fenômeno *bullying*. A pesquisa é de natureza qualitativa, e após a análise dos dados, foram descritas em percentuais em ordem decrescente.

PALAVRAS-CHAVE: *bullying*, direitos humanos, ensino.

BULLYING AND HUMAN RIGHTS: A

DIAGNOSIS OF THE STATE SCHOOL

ANTÔNIO EPAMINONDAS, CUIABÁ, MT

RESUMO: O interesse pelo estudo surgiu a partir da problematização no ambiente escolar e observações informais com o objetivo de refletir e compreender o fenômeno *bullying* e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem e identificar os tipos que mais ocorrem na Escola Estadual Antônio Epaminondas, no bairro Lixeira em Cuiabá-MT. Atitudes como apelidar e/ou zoar de alguém, brincadeiras aparentemente inocentes, que não ofendem e são naturais entre crianças e adolescentes no ambiente escolar podem trazer consequências como invasão de instituições de ensino, homicídio e até suicídio, comportamentos que podem estar ligados a

ABSTRACT: The interest for the study arose from the problematization in the school environment and informal observations with the objective of reflecting and understanding the bullying phenomenon and its implications in the teaching-learning process and to identify the types that occur most in the Antônio Epaminondas State School, in the Bairro Lixeira in Cuiabá-MT. Attitudes such as the nickname and / or mocking of someone, seemingly innocent games that do not offend and are natural among children and adolescents in the school environment can have consequences as invasion of institutions of education, homicide and even suicide, behaviors that may be linked

to situations of mistreatment between them. For data collection, the questionnaire “Violation of Human Rights and Bullying” of the GPHSC - IFMT with 24 questions was used and 15 of these indicate the occurrence of the bullying phenomenon. The research is qualitative in nature, and after analyzing the data, they were described in percentages in descending order.

KEYWORDS: bullying, human rights, teaching.

1 | INTRODUÇÃO

Apelidar e/ou zoar de alguém, muitas vezes podem parecer brincadeiras inocentes, não ofendem e são naturais entre crianças e adolescentes no ambiente escolar. Esse tipo de atitude tem acontecido em vários lugares, que podem trazer consequências como invasão de escolas, homicídio e até suicídio, comportamentos que podem estar ligados a situações de maus-tratos entre os indivíduos no ambiente escolar. A partir da década de 1970, assuntos referentes à violência na escola, ganhou importância diante da repercussão de agressões entre pares na escola, revelados por estudos, objetivando o conhecimento da questão e caracterização desse tipo de violência, conhecida como *Bullying*.

Atitudes agressivas e antissociais referem-se à violência escolar, que podem variar de conflitos de relações interpessoais até grandes crimes e as intervenções das unidades escolares, professores e funcionários são limitadas, dependendo de fatores de fora do ambiente escolar, ficando a responsabilidade para os órgãos com competência específica, como por exemplo, Conselhos Tutelares e outros.

O interesse pelo estudo surgiu a partir da problematização no ambiente escolar e observações informais com o objetivo de refletir e compreender este fenômeno e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos envolvidos.

2 | OBJETIVOS DO ESTUDO

O objetivo deste estudo é refletir e compreender o fenômeno *bullying* e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem bem como identificar os tipos que ocorrem na Escola Estadual Antônio Epaminondas, no bairro Lixeira em Cuiabá-MT.

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando falamos em violência escolar, quando queremos combatê-la, de que violência estamos falando? Quando pensamos em prevenção da violência, pensamos em aumentar os muros e colocar monitoramento por vídeo para saber o que as crianças e adolescentes trazem nas mochilas, como se essas estratégias fossem resolver a problemática (FANTE, 2012). A violência explícita que queremos combater

dentro das escolas, quando acontece é que tomamos providências, essa violência que os meios de comunicação vem mostrando, onde alunos entram nas escolas matam ferem e acabam se suicidando, que achávamos que acontecessem somente em escolas americanas, onde alunos traumatizados matam acontece também nas escolas brasileiras.

Porque será que crianças, adolescentes e jovens não só nas escolas brasileiras, mas de todo o mundo, tem esse tipo de reação? E quando questionamos isso, queremos justificar essas condutas e primeira que encontramos é que possuem algum transtorno psicológico, são pessoas desequilibradas e não nos damos ao trabalho de pesquisar/investigar o que levou, quais os motivos que a levaram a ter esse transtorno psicológico, esse tipo de violência que não é explícita, que é sutil, aquela que se dá nas entrelinhas, conhecemos como *bullying*.

Como afirma Fante (2012):

Bullying: palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e colocá-la sob tensão; termo que conceitua os comportamentos agressivos e antissociais, utilizado pela leitura psicológica anglo-saxônica nos estudos sobre o problema da violência escolar (FANTE, 2012, p. 27).

O *bullying* pode ser definido como um tipo de violência repetitiva e intencional (FANTE, 2012), seus efeitos tem prejudicado o desempenho dos alunos, interferindo de forma negativa a interação e socialização dentro da escola (SOUZA, MOTA, SILVA e ANJOS, 2017).

O fenômeno do *bullying* no contexto escolar vem sendo objeto de estudos do Grupo de Pesquisa Humanidades e Sociedade Contemporânea do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (GPHSC - IFMT), grupo de pesquisa cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) sob a liderança da Professora Doutora Raquel Martins Fernandes Mota, desenvolve um amplo projeto de investigação, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Número do Parecer: 1.773.781), sob o título de “Violação dos Direitos Humanos e *Bullying* no contexto escolar: diagnóstico e proposta de intervenção com base no empoderamento dos alunos”.

Os estudos sobre a prática do *Bullying* começaram a se iniciar com os trabalhos do Professor Dan Olweus, na Universidade de Bergen – Noruega (1978 a 1993) e com a Campanha Nacional Anti-bullying nas escolas norueguesas (1993). No início dos anos 70, Dan Olweus iniciava investigações na escola sobre o problema dos agressores e suas vítimas (FREITAS, 2004, p. 2).

Dan Olweus, conseguiu diferenciar o que é o *bullying* das brincadeiras próprias da idade, próprias do amadurecimento das crianças pois elas realmente brincam, apelidam e caçoam uma das outras, e o critério que ele estabeleceu é que a ação agressora tem que ser repetitiva contra uma mesma vítima por um período prolongado de tempo, tem que haver desequilíbrio de poder entre vítima e agressor, que pode ser físico, sem motivação evidente, não surge de um desentendimento,

de uma briga ou de algum conflito entres duas crianças ou mais, mas sim de uma recusa a uma diferença. Essa perseguição é tão grave que ultrapassam os muros da escola, a criança alvo quando recebe um apelido pejorativo, constrangedor e que lhe traz sofrimento também se da na comunidade.

Para Fante (2012), o *bullying* traz consequência muito grande, porque além de causar traumas psicológicos, traz consequências à saúde física, emocional e na aprendizagem. O *bullying* incide na aprendizagem porque a criança passa a não ter concentração, a perder motivação pelos estudos, a ter queda no rendimento escolar, a faltar demais e acaba se evadindo da escola. No campo da saúde física e emocional, ela tem como consequência a queda da autoestima, sintomas psicossomáticos, pesadelos, insônia, *estress*, depressão e podem estar sendo conduzidas ao suicídio. O fenômeno *bullying* é muito grave para as vítimas mas por outro lado também é muito grave para os agressores, porque o que agride, hostiliza, que ameaça e intimida o seu companheiro de escola, esta introjetando esse comportamento à sua própria personalidade, se distanciando dos objetivos escolares, tendo também dificuldade na aprendizagem e passa a ter toda a probabilidade de ir para a delinquência.

O fenômeno *bullying* é algo preocupante, que a sociedade, não só os profissionais da educação, mas também de saúde, as famílias devem estar atentos, especialmente quanto ao comportamento das crianças, dos seus filhos que são estudantes e qualquer alteração, por mais insignificante que pareça aos pais, deve ser motivo, não de preocupação, mas de investigação mais profunda.

4 | METODOLOGIA

A pesquisa que deu origem a este artigo é de natureza qualitativa, que segundo Bauer e Gaskell (2003), possui em sua característica a busca pelos significados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que possui as seguintes características: na investigação qualitativa a fonte direta dos dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal; a investigação qualitativa é descritiva; os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos; tendência a analisar de forma indutiva; o significado de importância vital na abordagem qualitativa. A pesquisa geral foi realizada em 7 escolas e neste trabalho, será apresentado os resultados de apenas uma, a Escola Estadual Antônio Epaminondas, no bairro Lixeira em Cuiabá-MT. Para dar base ao questionário e conseqüentemente a pesquisa na escola referente ao tema VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANO E BULLYING, foram entrevistados 49 alunos do ensino médio integral, sendo 33 do sexo masculino e 16 do sexo feminino com idade de 14 à 19 anos, distribuídos da seguinte forma: 1º ano: 14 alunos, 2º ano: 24 alunos, 3º ano: 11 alunos. Para a coleta de dados, foi utilizado questionário com questões abertas e fechadas que nortearam o recolhimento das informações e caracterização

dos sujeitos e observação in loco do comportamento dos mesmos. Os dados serão apresentados de forma descritiva, em ordem decrescente dos percentuais após análise.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados aqui são parciais, pois este estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla ainda em andamento e divulgará o diagnóstico dos casos identificados na referida escola, repetidas vezes pois para Fante (2012) o fenômeno bullying é uma ação agressora, repetitiva contra uma mesma vítima, em situação de desequilíbrio de poder entre vítima e agressor, sem motivação evidente, mas sim de uma recusa a uma diferença.

De acordo com a análise dos dados, das 24 perguntas que identificam o tipo de situação, 15 foram diagnosticadas como situação de *bullying* conforme segue: Fazem piada ou Insultam-me por causa de alguma característica física, 10%; Insultam-me, 6%; Colocam-me apelidos vergonhosos, 4%; Levo socos, chutes e empurrões, 4%; Puxam meu cabelo ou me arranham, 4%; Estragam minhas coisas, 4%; Ignoram-me completamente, me dão um “gelo”, 4%; Ameaçam-me, 2%; Dizem coisas negativas sobre mim ou sobre minha família, 2%; Fazem com que os outros não gostem de mim, 2%; Inventam que eu furto coisas de meus colegas, 2%; Fazem piada ou insultam-me por minha cor ou minha raça, 2%; Pegam meu dinheiro ou minhas coisas sem minha permissão, 2%, Humilham-me por minha orientação sexual, 2%; Fui obrigado a entregar meu dinheiro ou minhas coisas, 2%.

Diante do diagnóstico apresentado, entra em questão as ações de intervenção da comunidade escolar para que todos os sujeito percebam a importâncias da garantia dos direitos humanos.

Os educadores brasileiros conseguem viver a cidadania em sala de aula, exercitando os princípios da igualdade e equidade com seus alunos? Ficam atentos para mobilizar comportamentos solidários, [considerando] que os princípios da ética e da moral são mais facilmente incorporados quando vivenciados, discutidos e refletidos no dia a dia? (SLUHAN e RAITZ, 2014, p. 35).

Identificar e reconhecer que existem diferenças no interior da escola, e compreender que essas diferenças precisam ser respeitadas, além de garantir e proteger os direitos humanos pode evitar o surgimento de problemas maiores além de garantir a dignidade que constitui cada pessoa.

6 | CONCLUSÃO

De acordo com os dados apresentados e toda a fundamental teórica, a ocorrência do fenômeno *bullying* no ambiente escolar é real, e segundos Fante (2012), a criança que é submetida às agressões pode ter sérios transtornos psicossomáticos levando-a

a ter bastante dificuldade para superar esse “trauma”.

Neste estudo, foi utilizado apenas parte de uma pesquisa maior, do Grupo de Pesquisa Humanidades e Sociedade Contemporânea do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (GPHSC - IFMT), realizado em 7 escolas com o objetivo de refletir e compreender o fenômeno *bullying* e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem e identificar os tipos que mais ocorrem na escola em questão.

A partir deste diagnóstico, sugerimos que todos os sujeitos envolvidos, direta ou indiretamente desenvolvam ações, de orientação e formação, buscando parcerias para minimizar os traumas e erradicar este fenômeno que tem aumentado exponencialmente e tomando proporções e resultados irreversíveis, e impede que os direitos humanos sejam garantidos.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W. & GASKEL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 7. ed. Campinas: Verus, 2012.

FREITAS, Luciano dos. **Bullying**: Programa de Prevenção da Violência entre Alunos no Ambiente Educacional. 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Educa/educa41.pdf>. Acesso em: 20, jun, 2018.

SLUHAN, Mara Regina e RAITZ, Tânia Regina. **A educação em direitos humanos para amenizar os conflitos no cotidiano das escolas**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (online), Brasília, vol. 95, nº 239, p. 31-54, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n239/a03v95n239.pdf>. Acesso em: 24, jun, 2018.

SOUZA, J. A; MOTA, R. M. F; SILVA, V. C. G; ANJOS, D. F. **Bullying, identidade e direitos humanos no contexto escolar**. IV Congresso Nacional de Educação, V. 1, 2017, ISSN 2358-8829. Disponível em http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA11_ID7488_09102017121100.pdf. Acesso em: 22, jun, 2018.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipan, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 1, 12

B

Braille 27, 28, 34, 35, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Bullying 150, 151, 152, 155

C

Controvérsias jurídicas 212, 224

Creche 212, 232

Currículo 30, 33, 34, 35, 92, 105, 113, 212, 231, 358

D

Deficiência Visual 27, 30, 32, 33, 35, 125

Desenvolvimento 51, 62, 66, 71, 76, 78, 100, 152, 202, 211, 223, 224, 225, 226, 260, 285, 300, 305

Desenvolvimento Motor 202

Direitos humanos 178

Disciplina 90

Diversidade 113, 287, 302

Divisão do trabalho 212

E

Educação 2, 5, 2, 12, 13, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 61, 64, 65, 66, 67, 70, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 88, 90, 91, 100, 102, 103, 113, 114, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 146, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 177, 178, 191, 192, 200, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 243, 255, 257, 258, 259, 260, 262, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 301, 302, 304, 305, 306, 308, 309, 314, 319, 321, 327, 332, 333, 334, 344, 345, 358, 359

Educação do Campo 36, 273, 275, 276, 280, 286, 287

Educação Especial 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 124, 125, 126, 136, 137, 146, 149, 273, 276, 277, 280, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 295, 296, 301, 302, 304, 305, 306

Educação Inclusiva 126, 127, 138, 140, 144, 146, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 286, 287, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 302, 306

Ensino 1, 29, 34, 35, 64, 72, 73, 78, 103, 150, 183, 184, 185, 186, 192, 193, 200, 225, 257,

259, 260, 261, 262, 263, 267, 272, 297, 299, 300, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 312, 314, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 332, 335, 337, 342, 347, 359

Ensino aprendizagem 78

Ensino Colaborativo 297, 299, 300, 303, 304, 305, 306

Ensino Superior 1, 267, 359

F

Formação Continuada 273, 276

G

Gestão Educacional 64, 257

I

Interdisciplinaridade 90, 91, 100

L

Leitura literária 342

M

Microcefalia 202, 211

Musicalização Infantil 78

P

Paralisia Cerebral 202, 204

Percepção 149, 179, 183, 186, 187

Pessoa com deficiência visual 27

Política educacional 27

Prática Pedagógica 125

Práticas Docentes 1

S

Sistema Nacional de Educação 257, 258, 272

Surdos 138, 141, 289

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-552-5

